

PIONEIRISMO ESTADO INICIA PRODUÇÃO DE CAQUI COM 100 MIL MUDAS VINDAS DE MINAS GERAIS E ESPERA PRODUZIR MIL TONELADAS POR ANO

Região Serrana aposta na produção pioneira de caqui

Convênio garante assistência técnica e comprador para quem investir na variedade nova

ROBERLY PEREIRA

VENDA NOVA. Uma variedade de caqui chamada "rama-forte" promete colocar o Estado no circuito de produção da fruta, com mil toneladas por ano. Trazidas da região de Turvulândia, em Minas Gerais, as primeiras 26,5 mil mudas de "Diospyros kaki" chegaram a Caxixe, na zona rural de Venda Nova do Imigrante.

Ao longo desta semana, as mudas serão introduzidas em 70 propriedades rurais de Venda Nova, Vargem Alta, Brejetuba e Santa Maria de Jetibá. Até o final de setembro, outras 73,5 mil mudas chegarão ao Estado.

Os produtores já abriram as covas e adubaram o terreno onde a muda será plantada. Os plantios serão acompanhados por técnicos em fruticultura da empresa Peterfrut, que vai comprar toda a colheita.

O cultivo do caqui faz parte de um projeto de produção em larga escala criado pela iniciativa privada em convênio com órgãos públicos. O programa inclui também o plantio de uva, ameixa, maçã e pêssago.

O Instituto Capixaba de Assistência Técnica, Pesquisa e Extensão Rural (Incaper), o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) e as prefeituras de 17 municípios das Regiões Centro-Serrana Sul e Caparaó também assinaram o convênio.



ESPERANÇA. O agricultor Francisco Cardoso espera aumentar sua renda com o cultivo do caqui. Ele já produz tomate, morango e hortaliças em sua propriedade. FOTO: ROBERLY PEREIRA

Fruta se adapta ao clima de montanha

O caqui de variedade "rama-forte" se adapta bem a regiões de altitude elevada e de clima ameno. De origem asiática, a planta tem um desenvolvimento considerado lento – pelo menos cinco anos até frutificar. Uma espécie de ácaro é o grande inimigo da planta, que é considerada rústica. No Estado, o monitoramento e o controle de pragas serão realizados com a presença de técnicos nas propriedades rurais. O plantio do caqui deverá proporcionar uma boa fonte de renda. No Estado de São Paulo, já existem cerca de 1 milhão de pés de caqui.

Plantio deverá estimular a economia

Fruticultura surge como opção às culturas tradicionais, como café, tomate e hortaliças

Para o economista Fabrício Caetano Marques, o cultivo do caqui deverá ser uma alternativa econômica dentro das propriedades rurais, com perspectiva de um bom desempenho econômico – assim como as outras frutas escolhidas pelo projeto. "Terão funções econômicas na agricultura local, de forma semelhante ao café, ao tomate e às hortaliças".

Segundo o economista, a di-

GRANEXPOES 2006

Leilões de agropecuária movimentam R\$ 3 milhões

Negócios realizados durante a exposição devem chegar ao total de R\$ 12 milhões

RITA BRIDI

rbridi@redgazeta.com.br

Cerca de R\$ 3 milhões foram movimentados nos leilões realizados durante a GranExpoES, envolvendo diversas raças de bovinos, além de cavalos e carneiros. Durante a GranExpoES, ocorrida no período de 8 a 13 deste mês, foram realizados dez leilões.

Segundo Zezinho Boechat, diretor da Extrema Eventos, empresa realizadora da feira, a movimentação financeira, somados os leilões e a comercialização de máquinas, equipamentos e produtos deve chegar a R\$ 12 milhões. Ele lembra que muitos dos negócios iniciados durante a GranExpoES ainda serão concretizados, no período chamado "pós-feira".

Dos dez leilões realizados na GranExpoES, o que gerou o maior volume de negócios foi o III Leilão CL Três Marias Guzerá, com a comercialização de 45 animais, totalizando R\$ 285,4 mil. A vaca Lógica CL Três Marias, campeã nacional em exposições, foi vendida por R\$ 34 mil. Um dos leilões ocorreu no dia 5 de agosto, antes mesmo da abertura da feira.

Ao todo, foram comercializados 600 animais. Na opinião de Boechat, é "uma demonstração que o mercado de bovinos no Espírito Santo continua forte, sendo uma referência em qualidade para o Brasil", explica Boechat.

Investimento inicial para compra

1 hectare, R\$ 156 mil

do Espírito Santo (Bandes) e as prefeituras de 17 municípios das Regiões Centro-Serrana Sul e Caparaó também assinaram o convênio.

De acordo com o empresário Aguilar Peterli, proprietário da Peterfrut o projeto foi elaborado para atender principalmente ao comércio capixaba da Região Metropolitana - Ceasa, quilões e supermercados da Grande Vitória - e ao mercado nordestino. Ele ressaltou que a compra do primeiro carregamento de mudas é o pontapé inicial da criação do pólo de frutas do Estado.

“O financiamento em até oito anos pelo Bandes e a garantia da comercialização colocam o produtor em condição confortável”, diz Peterli.

Investimento inicial para compra das mudas é de R\$ 156 mil

VENDA NOVA. As primeiras mudas do caqui “rama-forte” chegaram ontem numa carreta-frigorífico e foram levadas imediatamente para as câmaras de resfriamento da Peterfrut. À tarde, os agricultores já foram buscar suas cotas para o plantio. O valor individual da planta é de R\$ 6,00, e o investimento inicial para a compra das mudas é de R\$ 156 mil.

Aguilar Peterli, da Peterfrut, disse que as plantas devem produzir frutos a

partir dos quatro anos, embora o auge da produtividade - cerca de 50 quilos por árvore - só seja atingido a partir do quinto ano de cultivo. “Ainda em 2006 começaremos os plantios das outras frutas inseridas no projeto”, afirma Peterli.

O engenheiro agrônomo do Incaper, César Teixeira Pereira, informou que as metas do Plano de Desenvolvimento Estratégico da Agricultura do Espírito Santo (Pedeag) serão utilizadas no pólo capi-

xaba de frutas, conforme foi previsto no lançamento.

“Já existem pequenos cultivos de caqui dessa variedade, com sucesso”.

OTIMISMO

“Vou faturar”

FRANCISCO CARDOSO
Produtor rural

Hoje cultivo tomates, hortaliças e morango. Quero ingressar na fruticultura porque haverá facilidade técnica para trabalhar. O caqui que produzirei aqui irá para Vitória e para o Nordeste. Pelos cálculos da Peterfrut, a produção em cada colheita poderá atingir 15 toneladas. Vou faturar legal desta vez.

funções econômicas na agricultura local, de forma semelhante ao café, ao tomate e às hortaliças”.

Segundo o economista, a diversificação da agricultura deverá aquecer o mercado interno, principalmente o setor de agroturismo da Região Serrana, transformando a atividade numa vertente importante na economia das propriedades. “Sem sombra de dúvida, o mais importante é produzir com garantia de comercialização”, afirma.

O prefeito de Vargem Alta, Eliezer Rabelo, esteve no Caxixe acompanhando agricultores das regiões de Castelhino, Taquaruçu e Vila Maria. Cerca de 6 mil mudas foram levadas para o município. “Estamos assistindo a um processo preocupante de descapitalização dos cafeicultores e dos horticultores”, analisa. O cultivo de frutas em escala comercial, segundo Rabelo, pode alavancar a agricultura em Vargem Alta. “A grande vantagem do projeto são as garantias de financiamento do cultivo e da comercialização. Nosso município se dará muito bem com o caqui”, acredita.